

# A tarefa é convencer os colegas

CÉSAR HENRIQUE ARRAS  
DA EQUIPE DO CORREIO

**E**m meio às ruelas apertadas, eles enfrentam a poeira e a secura tentando decifrar os complicados endereços de Samambaia. Alunos exemplares — jamais ficaram de recuperação — têm a missão de encontrar os estudantes que, por alguma razão, não estão indo à escola. Precisam de convencer os pais de que os jovens não podem ficar sem aulas e cobrar deles a volta de seus filhos às carteiras escolares.

São os visitadores escolares, que fazem parte do programa do Governo do Distrito Federal para evitar que os jovens abandonem o colégio. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) do Ministério da Educação (MEC), o DF tem uma taxa de abandono de 4,4% no ensino fundamental. O número sobe para 5,4% se contabilizados apenas as escolas públicas. O índice é cerca da metade da média nacional (9,6%), mas superior ao de estados como o Rio Grande do Sul (4,1%), São Paulo (3,2%) e Santa Catarina (2,2%).

Julliane Nepomuceno, 17, e Fabiano Moreira, 15, são colegas no Centro de Ensino Médio 414 de Samambaia e, por causa do ótimo desempenho escolar, foram convidados para o programa este ano. Ela está no 3º ano e quer virar fisioterapeuta. Ele, que cursa o 2º ano, sonha em se formar em Direito na UnB. Para passar as tardes em busca dos alunos faltosos, ganham uma bolsa de meio salário mínimo (R\$ 120).

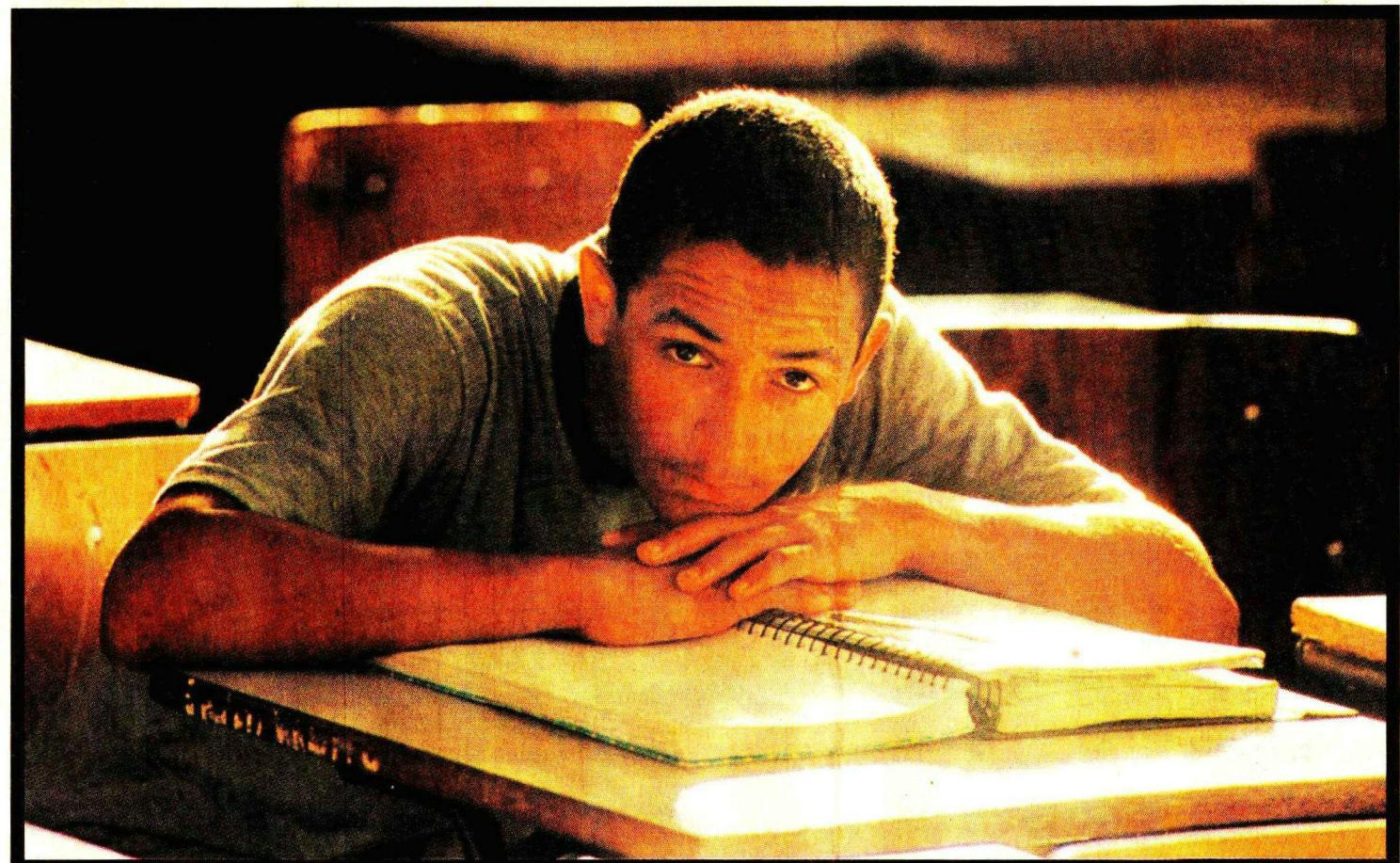
“É uma ajuda de custo e uma oportunidade de melhorar meu currículo. Mas, o bom mesmo é ver que os alunos voltaram para a escola”, diz Fabiano. Na caçada aos faltosos, eles se deparam com histórias pesadas. Na tarde da última sexta, foram até a casa de uma estudante que estava com nove faltas. Chegando na casa, seu pai informou que a menina, de 15 anos, saiu de casa para morar com o namorado sem seu consentimento. Foram então à nova moradia, onde encontraram o parceiro da jovem. Ele disse que a garota já tinha voltado para a escola.

A poucos metros dali, chegaram à casa de um menino, de 14 anos, que há 15 dias não ia para a aula. Sua mãe disse que o jovem estava sendo assediado por traficantes para consumir drogas. Ela, então, o tirou da escola e está tentando uma transferência para Taguatinga. “É melhor que ele perca uns dias de aula do que se envolva com marginais”, argumenta a mãe. Os visitadores compreenderam a situação e se comprometeram a voltar na semana seguinte para cobrar da mãe o retorno de seu filho à escola.

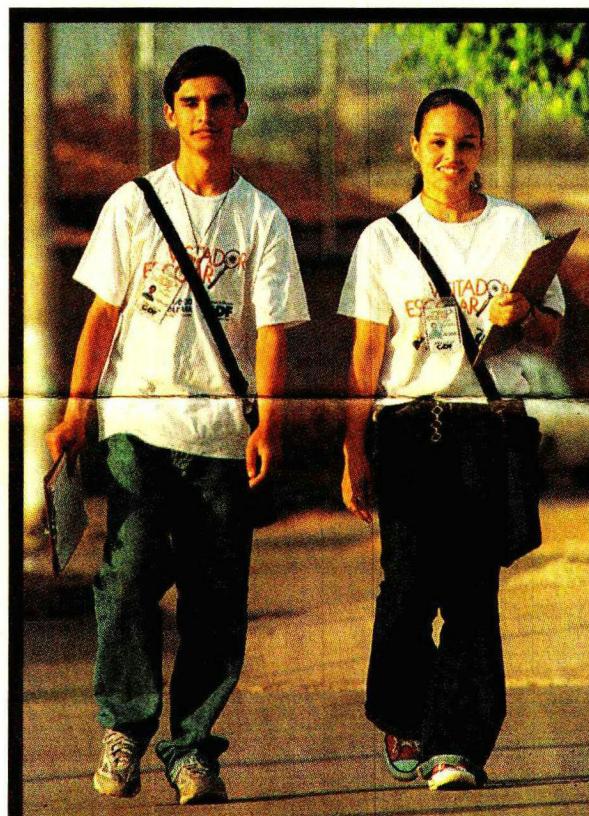
## Motivos

Problemas com gangues, doenças, falta de dinheiro ou simplesmente a indolência dos pais são os motivos que mais provocam o

Fotos: Carlos Vieira



GLEIDSON LIMA, DE 15 ANOS, FALTAVA ÀS AULAS MAS VOLTOU PARA A ESCOLA DEPOIS DE UMA VISITA: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR



FABIANO E JULIANA VISITAM ALUNOS E RECEBEM R\$ 120 POR MÊS

abandono escolar, segundo a coordenadora-geral do programa, Marilda Almeida. Os diretores das escolas públicas são obrigados a enviar relatórios periódicos informando o nome dos faltosos. Os que têm três ausências consecutivas ou cinco alternadas durante o mesmo mês são procurados pelos visitadores escolares.

O objetivo do programa é insistir ao máximo para que os alunos voltem às aulas. “Custe o que custar, a gente trás o menino de volta”, garante Marilda. Os visitadores vão diversas vezes às casas dos jovens. Se, mesmo com a persistência, os estudantes não voltam às aulas, os nomes de seus

pais são enviados ao Ministério Público para que sejam processados. Na próxima terça-feira, Marilda pedirá a abertura de 15 ações contra parentes desíplices.

O programa, que prioriza o ensino fundamental, existe desde a década de 80, mas nunca conseguiu manter uma regularidade. Este ano, as visitas começaram apenas no mês passado. As justificativas da coordenação do programa são entraves burocráticos e demora no repasse de verbas.

## Resultados

Mesmo com o atraso, os resultados são satisfatórios. Das 6.413 visitas feitas, 3.640 conseguiram fa-

zer com que os faltosos voltassem às escolas, o equivalente a 76% do total. A cidade com o pior índice de retorno é o Plano Piloto. Das 48 visitas, apenas duas deram resultado. “Geralmente, são filhos de empregadas domésticas que matriculam seus filhos no Plano, achando que os colégios são melhores, mas não têm condições de mantê-los vindo para a escola”, explica Marilda. Já a cidade na qual o programa é mais bem sucedido é o Guará: dos 476 alunos visitados, 442 retornaram às aulas.

Em Samambaia, 284 dos 331 visitados voltaram à escola. Um deles foi Gleidson da Silva Lima, 15 anos, que cursa a 6ª série na

Centro de Ensino 312. Ele teve 17 faltas consecutivas e foi procurado pelo programa. O rapaz conta que passou a faltar porque tinha que levar a irmã menor à escola e marcar consultas no médico para ela. “Eu ficava muito cansado e não tinha vontade de ir para o colégio”, explica.

Sua mãe, Luzinete Lima, disse aos visitadores que o jovem volta para casa dizendo que as aulas haviam sido suspensas. Mas, após a visita, não teve jeito e Gleidson voltou a aparecer na sala. “O programa conscientiza aluno e família sobre a importância de estudar”, diz o diretor do colégio, Ezequias Alves Pontes.